

avemaria

EDITORA AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXVIII — 30 DE NOVEMBRO DE 1976 — CRS 2,50

22

PALAVRAS DE MÃE CALAM FUNDO ● **ETAPAS NA**
MEDITAÇÃO SOBRE MARIA ● **PADRE CÍCERO E O**
FANATISMO ● **ELA CONVIVE COM 281 ANJOS** ●





TODO MUNDO ESTÁ VESTINDO ESTA CAMISA.



BRADESCO

garantia de bons serviços



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.J., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gregorin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scherer, Silva Neiva, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Elias Leite, Kênio Sná e Casemiro Campos.

Fichário: José Rodrigues de Almeida, Antônio Vaz Diniz e Fabíola Ramos Caramze.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 66-9296 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.
Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da **Administração da Revista Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 2,50
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 40,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 60,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Rua Martim Francisco, 636 — 3.º andar — Telefone 66-9296

AVISO AOS ASSINANTES

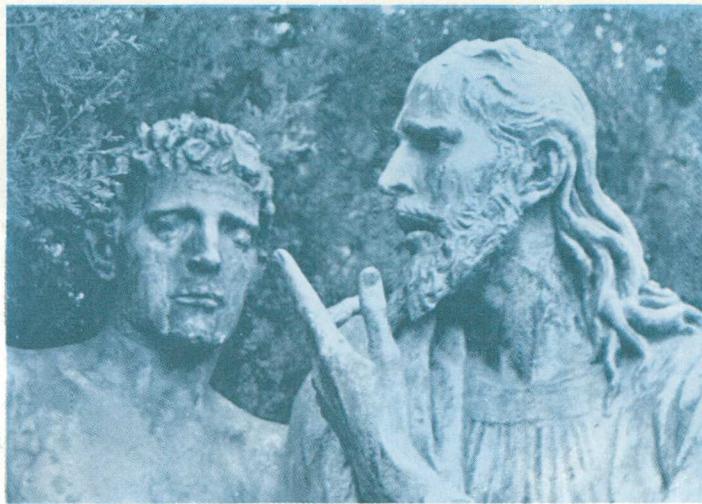
Atenção, FORTALEZA:

Temos representante na capital cearense para renovação da assinatura, para fazer novas assinaturas e para a venda de números avulsos da Ave Maria.

Comunique-se com
Legião Nossa Senhora Rainha dos Corações
Rua General Bizerril, 783-791
Fortaleza, CE

Atenção, assinantes de SANTA CATARINA!

Os Irmãos Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco estão visitando nossos assinantes pelas cidades catarinenses. Para algumas cidades a Administração da revista enviará a cobrança pelo correio.



PALAVRAS DE MÃE CALAM FUNDO

Ao ser consultada por Deus, através de seu mensageiro, se aceitava participar do mais alto plano de Deus para a humanidade, diante da revelação de tão excelsa dignidade e tão grande responsabilidade, a jovem Maria deu a resposta de que, se era a serva do Senhor, que Ele realizasse nEla a sua vontade.

Evidentemente, uma resposta destas em momento culminante devia encerrar uma diretriz predominante na vida de Maria. Daí ser natural supormos que o Menino Jesus, enquanto ia crescendo em idade, sabedoria e graça, ouviu repetidas vezes o princípio de que nos cumpre primordialmente fazer a vontade divina.

Houve o episódio da procura de Jesus de doze anos e seu encontro entre os mestres:

— Filho, por que procedeu assim conosco?! Seu pai e eu O estávamos procurando em tanta aflição!

— Ora, minha mãe, não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai? Não é isso mesmo que a senhora me tem ensinado até agora? Não é isso mesmo que ouço da senhora?

Eles, a esta altura, evidentemente não puderam atinar por que fazer a vontade do Pai significava deixar-se ficar no Templo.

* * *

Agora, que alguns parentes de Jesus estão preocupados com a

pregação e a evidência de Jesus no meio do povo, adivinhando talvez o fim trágico e prematuro da pena de morte, eles conseguem trazer a própria Mãe para tentar falar com Ele.

— Querem dissuadir-me, não?! terá pensado Jesus. Trazem minha Mãe para conseguirem uma pausa e manter um diálogo em que atacarão por todos os lados. Mal sabem eles, esses parentes de visão curta, que minha Mãe não ensinou outra coisa que submeter-se aos planos de meu Pai.

— Digam-lhes que minha mãe e meus irmãos são estes que ouvem a palavra de Deus e a observam.

Jesus não visava diretamente sua Mãe, falava para seus parentes que buscavam tirá-IO do seu caminho. Indiretamente, porém, consagrou a santidade de Maria que se regeu por uma entrega total à vontade do Pai em toda a tecedura de sua existência. Mais do que parentescos fisiológicos com Jesus importava, como importa agora, parecer-se com sua vida que foi uma obediência ao Pai até a morte de cruz. Sabemos pelas Sagradas Escrituras que entre os ascendentes de Jesus se contaram pecadores. Não são, pois, os laços de sangue que nos configuram com Cristo. Daí, com razão, intuir Santo Agostinho que Maria, cheia de fé, concebeu a Cristo em sua mente, antes de O conceber no seu seio.

OS LEITORES ESCREVEM OS LEITORES ESCREVEM

Leitura da Bíblia



"A Bíblia é uma biblioteca que toda pessoa deve ter em casa, mas há certas passagens para uma pessoa de pouca cultura difíceis de compreender e outras que não estão escritas, por exemplo: Se há seres viventes em outros planetas, que eu não acredito.

Acho a Bíblia (Gênesis) fácil de ler e difícil de entender." (José Bedani, Itatiba, SP)

O hebraico, de onde foi traduzido o Gênesis, quase se constrói apenas com orações coordenadas (e... mas... pois...), por isso fica fácil de ler. O português, por ser originário do latim, usa também as orações subordinadas. Hoje, nas aulas, os alunos aprendem a tirar umas orações do meio das outras (período composto por subordinação).

É difícil compreender porque, sendo uma biblioteca, são livros de índoles diversas, estilos diferentes e escritos em séculos distantes uns dos outros. Há ainda o problema das línguas, pois são traduções. Por tudo isso se vê que é necessário muito estudo, muita cultura para compreender toda a Bíblia. Sendo a palavra de Deus, tem como autor o próprio Deus, mas não adianta ignorar os instrumentos humanos de que se serviu e enganar-se a si próprio, não tendo em conta a disparidade de culturas.

Consultório Popular

"Mais uma vez quero saudá-lo pelas eficientes, concisas e objetivas respostas que são dadas aos seus inúmeros consultores, publicadas no 'Consultório Popular', sob sua responsabilidade. Além de satisfazer a curiosidade de muitos leitores, é

também uma fonte de ensinamentos." (Hélio Costa Nogueira, Nova Granada, SP)

Como assinar a AM

"Eu nunca tinha visto esta revista, até que um dia, por intermédio de uma tia que a assina, a fiquei conhecendo. Fiquei impressionado com a grande utilidade dela, que nos ensina muitas coisas sobre Deus, a religião, as cidades do Brasil, enfim, uma infinidade de assuntos de interesse de todos.

Por isso, envio-lhes esta carta para pedir-lhes informações de como devo fazer para obter uma assinatura da Ave Maria. Qual o preço, como devo pagar, para onde devo mandar, etc." (Elton Moreira, Itaúna, MG)

A assinatura anual da revista Ave Maria presente-mente é de Cr\$ 40,00.

O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo ou por vale postal em nome da Administração da Revista Ave Maria.

Endereço para a remessa: Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo.

Todos os dados estão no "expediente" da revista, no canto esquerdo da página 3.



ASSINANTES BENEFITORES

Brasília, DF:

Ivone Lobo

Rio de Janeiro, RJ:

Maria Alice T. Bhering

Mogi das Cruzes, SP:

Djanira Pinheiro Franco

Volta Redonda, RJ:

Vergínia Aparecida Martins

Culabá, MT:

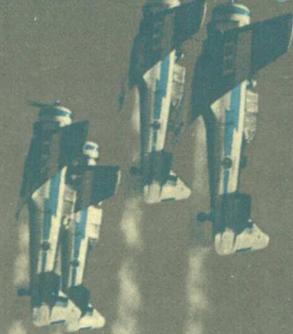
Dr. Sebastião Z. Paula

Jataí, GO:

Maria Nilda A. Lopes

AERONÁUTICA

JOVEM, INGRESSE NA FORÇA AÉREA



O GOVERNO FEDERAL
PAGA SEUS ESTUDOS

JOVEM DE 14 A 23 ANOS

SEJA UM SARGENTO E TÉCNICO DA FAB E
GANHE MAIS DE CR\$ 5.000,00 POR MÊS.

BOLSA DE ESTUDO

PEÇA INFORMAÇÕES E CONCORRA A 300 BOLSAS DE
ESTUDO. ESCREVA PARA: CURSO PILOTO.

R. CAETÉS, 492 - C. POSTAL 1744
30.000 - BELO HORIZONTE - M.G.

JÁ SAIU!

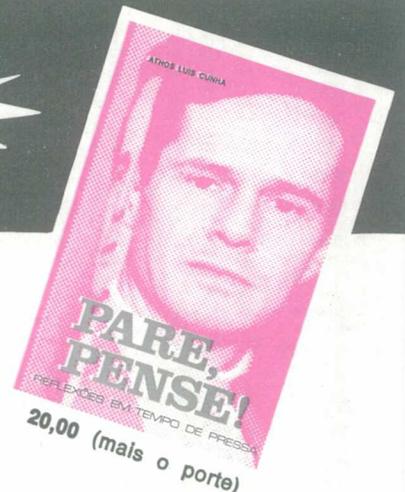
PARE, PENSE!

Pe. Athos Luís Cunha, CMF.

Os mais diversos acontecimentos entre as pessoas sugerem à consciência humana sincera uma parada para a reflexão. Este livro, em breves reflexões, mostra que o homem é sempre mais importante que as coisas.

Peça pelo reembolso postal à: LIVRARIA AVE MARIA

Rua Jaguaribe, 761 — Caixa P. 615 — 01000 — SÃO PAULO — Tel.: 66-0582



20,00 (mais o porte)

MARIA COM REALISMO

Nos últimos anos começou a se desenvolver, no meio da turma jovem e dos movimentos de Igreja Jovem, uma aproximação mais intensa com a realidade que foi Maria na vida da Igreja nascente e do próprio Jesus. Isto é muito bom.

A devoção a Maria deverá voltar, agora muito mais madura e sem muitos floreios que levam a adocicar o seu papel na Igreja. Maria é uma presença firme e segura demais para ser adocicada com expressões bonitas, mas fora de contexto real.

Maria, sem dúvida, pode muito mais do que nós, mas às vezes a devoção a Maria chegou ao ponto do exagero, quando alguns afirmavam que Maria consegue tudo o que pedimos.

Jesus pediu ao Pai que afastasse dele o cálice do sofrimento e não foi atendido. Mas o aceitou. Maria não pode mais que Jesus. E neste realismo é que vamos encontrar Maria, lúcida, aceitando a dor ao pé da cruz e pedindo que se faça a vontade do Pai pura e simplesmente, como naqueles primeiros momentos do mistério da encarnação de Jesus. É bom a gente se convencer de que Maria não é quebra-galho. Ela é uma presença segura que nos ajuda a entender a vontade de Deus e a aceitá-la. Nisso consiste sua presença de Mãe. Maria é mais importante pelo que consegue no povo de Deus em matéria de aceitação da realidade, do que em matéria de favores e milagres que consiga.

Que ela alcance milagres ninguém duvida, mas sua glória na Igreja consiste em ensinar que a vida humana pode ser um milagre de Deus no mundo.

A dela foi este milagre. MARIA É FABULOSA POR TER VIVIDO EM TODAS AS DIMENSÕES POSSÍVEIS A VONTADE DE DEUS e não por

conseguir milagres para quem a invoca. Isto também é lindo, mas não qualifica tanto a Mãe de Jesus quanto a sua identificação completa com o plano de Deus. UMA VIDA É SANTA NÃO PELOS PRODÍGIOS QUE REALIZA, MAS PELO MILAGRE VIVO QUE REPRESENTA.

Não são alguns atos que qualificam Maria e, sim, um Estado de Espírito: SEJA FEITA A VOSSA VONTADE... FAÇA-SE EM MIM A SUA VONTADE...

Um dia os Apóstolos pediram a Jesus que os ensinasse a rezar. Um dos assuntos foi bem este: SEJA FEITA A VOSSA VONTADE.

Muita gente se habituou a pensar em Maria como a santinha milagrosa que consegue tudo o que pedimos por seu intermédio. Isto é lindo e é verdade para muita gente. Mas Maria vai muito além disso. Ela tem valor exatamente por não haver jamais pedido milagre para si mesma. Todas as vezes que o milagre chegou até ela, foi para os outros. Seu filho foi para os outros.

Para ela veio muito sofrimento e uma espada de dor. É claro que vieram muitas alegrias, mas Maria pagou caro em matéria de sofrimento pelo milagre que foi seu filho. Nazaré, Belém, Egito, Nazaré, Cafarnaum, pobreza, viuvez, sofrimento do Filho, morte, saudade... Tudo isto qualifica Maria.

Costumamos pintar quadros de Maria sempre mocinha e muito jovem. Já faz anos que estou querendo encontrar um pintor com imaginação suficiente para retratar Maria aos cinquenta anos. Ele talvez fizesse maior bem aos jovens do que se pensa. Levaria a turma jovem a entender um pouco mais a solidão e as atitudes de suas mães e das pessoas que começam a envelhecer.

Pe. Zezinho, scj



Consultório Popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

A MISSA CONSTA NA BÍBLIA?



1.595 Tudo o que a Igreja Católica faz é bíblico? Sendo assim, de onde surgiram os nomes da missa? Poderia me explicar isso na Bíblia? (P. A.)

Nem todas as coisas podem estar escritas na Bíblia. Calcule quantos tomos teria! Você não deve pensar que a Bíblia é uma enciclopédia! S. João (21, 24-25) escreveu: "Se fossem escritas uma por uma todas as coisas que Jesus fez, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever." Isto, só Jesus. E o resto?!

A palavra MISSA não está na Bíblia. Só no século IV começou a ser aplicada à Eucaristia. A palavra significava, então, "despedida". Havia a despedida dos catecúmenos no final da Liturgia da Palavra e a despedida no final da celebração. A saída coletiva dos fiéis talvez tenha chamado a atenção de todos, passando a ser nome.

As partes da missa foram estabelecidas aos poucos pela Igreja, que foi fundada por Cristo para isso (Mt 16, 19). A Liturgia da Palavra já era praticada nas sinagogas no tempo de Cristo (Lc 4, 16-22). O essencial da missa, ou seja, a consagração e a comunhão estão na Bíblia; é só ler Mateus 26, 26-29; Marcos 14, 22-25; Lucas 22, 14-20; I aos Coríntios 11, 23-29.

Missa do Galo é um termo popular que se refere ao horário da missa. Missa da paz significa que as orações móveis desenvolvem o tema da paz.

A BEM-AVENTURANÇA DA POBREZA

1.596 Esta campanha em torno de S. Francisco de Assis não pode levar a concluir que, já que os pobres estão na de S. Francisco, pois que fiquem em paz e bem-aventurança. Para que promovê-los? Os ricos é que são infelizes. (G. P.)

Francisco Bernardone, de uma família de comerciante abastado, teve todos os recursos para se desenvolver corporal e espiritualmente, ter cultura e gozar de saúde. Pelos 20 anos começa a converter-se e acaba "casando-se" com a pobreza. Agora, pergunto: Se ele fosse filho de algum daqueles miseráveis que trabalhavam nos porões fabricando os tecidos de seu pai, ele teria sido Francisco de Assis? De forma nenhuma. Ninguém hoje saberia que ele existiu para considerá-lo 750 anos depois. A Graça age sobre a natureza.

Em conclusão, o homem precisa ter os meios necessários para que seu corpo e sua intelectualidade atinjam a plenitude; depois ele deve não apenas dominar os recursos naturais em seu proveito, mas libertar-se deles. Justamente esse é o mal da sociedade de consumo: escraviza os homens às suas pretensas posses e acaba escravizando uns aos outros por causa dessas posses. A virtude da pobreza cristã deixa o homem em atitude de liberdade e crítica perante os bens de consumo.

Esta é a pobreza bem-aventurada, que faz o homem ser mais homem, e não aquela pobreza que não deixa o homem chegar a ser homem.

Mais perto de nós, Gandhi se apresentava como um pária, a mais baixa casta da Índia, para combater as situações das castas de seu país. Mas ele era famoso e seus andrajos produziam efeito moral. Se ele de verdade fosse um pária, nunca se teria instruído, nem alcançado liderança mundial. Teria sido apenas um na multidão, hoje absolutamente desconhecido.

Portanto, a propaganda franciscana apela para a libertação do espírito com respeito aos bens materiais. Não aquieta, porém, a consciência quanto à penúria de tantos irmãos.

TUDO SOFRIMENTO É CASTIGO?

1.597 Gal. 6, vs. 7-10, diz que quem planta, colhe; a pessoa recebe seu castigo de acordo com seus atos. Pergunto: O que foi que Cristo fez, que recebeu tanto castigo, chegou a ir até o Calvário? (F. F.)

Cristo não fez mal nenhum para merecer qualquer castigo. Para pensar deste modo, o consulente se baseou nesta premissa: Todo sofrimento é um castigo. Isto não é verdade. O próprio Cristo rebateu este modo de pensar: "Achais que estes galileus (cujo sangue Pilatos misturara com seus sacrifícios) foram maiores pecadores que todos os outros galileus por terem sido tratados deste modo? Não, garanto-vos... Cuidais que aqueles dezoito homens sobre os quais caiu a torre de Siloé, matando-os, foram mais culpados do que os demais habitantes de Jerusalém? Não, garanto-vos..." (Lc 13, 1-5)

As dores de dentes ou de apendicite aguda não são castigos, mas avisos que fizeram os homens chegar aos recursos de hoje para salvar a vida. Quando o ladrão rouba e o assassino mata, eles é que merecem o castigo e não são o roubado e o assassinado que foram castigados. Também foram os acusadores, juízes e carrascos de Cristo que pecaram e mereceram o castigo, e não Cristo, inocente, que pagou pelos pecados de toda a humanidade.

A citada passagem de S. Paulo não fala de receber o castigo de acordo com os próprios atos.

**REVISTA AVE MARIA.
UM PRESENTE
CRISTÃO QUE DURA
UM ANO INTEIRO.**

EDUCAÇÃO RELIGIOSA ESCOLAR — Conselho Interconfessional Para a Educação Religiosa (SC) — Ed. Vozes/CIER, 1976 — Págs. 276 — Cr\$ 45,00.

Planos de aulas de Religião para as 4 séries do 1.º Grau, em Santa Catarina. Elaborado por diversas Igrejas Cristãs (Católica, Luterana, Metodista, Presbiteriana e Assembléia de Deus), os pontos divergentes na vida cristã, que são em menor parte, ficam para a catequese nas respectivas comunidades.

Os organizadores destas aulas creem apoiar-se na pedagogia de Cristo que, partindo da vida concreta das pessoas, levava-as à comunhão com Deus mediante as Sagradas Escrituras.

O ROSÁRIO CELEBRADO — Frei Constantine Mamo, OP (adaptação do original maltês) — Págs. 96 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 15,00.

Paraliturgias sobre os mistérios do rosário, acrescentando-se mais cinco momentos da vida do Salvador. O livro é uma ajuda para reuniões de oração nas famílias, nas Comunidades Eclesiais de Base e nas igrejas.

AGRADECEM FAVORES

Iolanda Grossi Lamas (Inhapim, MG) ao Divino Espírito Santo; Guison Henriques (Pres. Bernardes, MG) a S. Judas Tadeu, a S. Geraldo Majella, a N. Sra. do Perpétuo Socorro, a Sta. Rita de Cássia, ao Divino Espírito Santo; Zélia Maria de Oliveira (Campos Gerais, MG) a N. Sra. do Carmo.

NA PAZ DO SENHOR

- Em Itaquera (SP): Antônio Nunes Leitão, aos 13 de setembro de 1976.
- Em Campinas (SP): Djanira Camargo, aos 30 de setembro de 1976; antiga assinante.
- Em Itapuí (SP): Ida Marchisini Palamim, aos 21 de janeiro de 1976.
- Em Aparecida (SP): Elpidio Paula Santos, aos 13 de agosto de 1976.
- Em Taubaté (SP): Deusdedit de Carvalho, aos 19 de junho de 1976.
- Em Bauru (SP): Rosalina Carvalho Lourenço, aos 19 de setembro de 1976; antiga assinante.
- Em Santos (SP): Maria Aparecida Iannuzzi; Manuel Lopes dos Santos.
- Em Sorocaba (SP): Joaquina Rodrigues Padilha, aos 18 de outubro de 1976.

ASSINANTES EM FESTA

Em Itapuí (SP), aos 21 de janeiro de 1976, Ricardo Manfrinato e Lourdes de Souza Manfrinato celebraram as bodas de prata de casamento.

Em São Carlos (SP), Mariano Garcia Filho e Elza Bellini Garcia comemoraram as bodas de prata de casados no próximo 9 de dezembro.

Em Belo Horizonte, Arthur Torres e Maria José renovaram seu compromisso de 50 anos, na igreja de Santana, cercados pelos 9 filhos, netos e bisnetos, aos 30 de outubro.

CIDADES DO MEU BRASIL

ANCHIETA (ES) — uma veneração para o Brasil



Anchieta, a meio caminho entre Vitória (85 km) e Cachoeiro do Itapemirim (75 km) tinha o primitivo nome tupi de Reritiba que se traduz "lugar de muitas ostras". Elevada a vila em 1 de janeiro de 1754, ao tempo da expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, passou a chamar-se Benevente, que permanece para o seu rio. Recebeu a categoria de cidade em 12 de agosto de 1887, juntamente com o nome de Anchieta. Para outros este nome só foi adotado em 1921.

A velha cidade consta de ruas estreitas e limpas acompanhando a beira-mar e as margens do rio. Vive principalmente dos recursos do mar, cujas praias são ricas de areias monazíticas e radiativas.

É tradição constante, conservada pelos antigos missionários, que o Pe. Anchieta foi o seu fundador. Não é improvável que ele, visitando em 1565 as aldeias do Espírito Santo, em demanda da Bahia,

ou na volta de lá, tenha estabelecido aí um posto avançado contra os franceses e os índios aliados deles. Restaria ainda a oportunidade de a ter fundado no tempo do seu Provincialado (1578-1586).

Reritiba foi uma aldeia de grande movimento catequético (3 mil habitantes em 1610), onde moravam até 5 padres que daí partiam para outras aldeias e a evangelização de novas tribos. Em 1587 Anchieta veio residir em Reritiba onde viveu os dez últimos anos de vida, com algumas interrupções, e aí morreu em 9 de junho de 1597.

O conjunto da histórica igreja do Pe. José, da sua torre maciça e baixa e da fachada da antiga residência dos jesuítas está tombado como patrimônio histórico.

Cresce o número dos que visitam a cidade em razão de sua devoção ao Apóstolo do Brasil.



DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945 e 292-4543

Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍJA DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica
em Santa Catarina
Depósito e Escritório
em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA

ETAPAS NA MEDITAÇÃO SOB

Em tempos relativamente próximos se desenvolveu na Igreja uma **mariologia da pureza**. Nessa linha de pureza sexual era interpretada a falta de pecado (Imaculada Conceição) e dentro da mesma perspectiva se centralizava o valor da maternidade em sua forma virginal. Maria era modelo de limpeza, uma mulher que não se envolvia com o lodo da vida, preservada por Deus e para sempre da mancha dos maus desejos da terra, determinados sobre um fundo de ética sexual.

Também tivemos uma **mariologia de exaltação**. Maria se interpreta como figura primordialmente celeste. Foi uma vez mulher sobre a terra, porém, agora se encontra com seu Filho no Céu e ali exerce sua função de protetora e guia para o homem. Por isso se engrandece sua figura e se venera sua lembrança. Nessa figura e nessa lembrança os homens compreendem que sua pátria (somos desterrados filhos de Eva!) se encontra com a Mãe de Jesus sobre a altura.

Este duplo tipo de mariologia tem seus valores, penso, porém, que se esqueceu a voz mais radical do Evangelho. Nada há em Lucas 1-2 que aluda à pureza sexual (a concepção virginal tem outra função e outro sentido); nada se diz de Maria como objeto ou realidade celeste. Os capítulos 1-2 de Lucas e o canto do Magnificat nos situam no mesmo centro da história da salvação, naquele centro onde o homem se acha aberto ante o mistério de Deus, pode escutar sua voz e responder-lhe internamente repleto, transformado, agradecido. Com outras palavras, a figura de Maria se mantém no centro da experiência vital dos fiéis.



Por isso devemos buscar uma **mariologia da fé** em que se mostre o sentido da oração e do encontro religioso. Maria é, antes de tudo, aquela mulher que descobriu a Deus e O aceitou; recebeu seu dom e esse dom alicerçou sua existência (em forma de oração e compromisso). Por isso sua figura pôde converter-se em tipo para todos os crentes e, mais ainda, para os homens que se encontram acessíveis ao mistério. No compromisso gozoso e exigente da fé temos em Maria um ponto de referência e um modelo.

Deste ponto devemos tender para a **mariologia da libertação**. A fé é libertadora. A ação de Deus

transforma os humildes e pequenos da terra, levando-os a um mundo de grandeza e plenitude, de amor e de verdade que sobrepasam tudo o que o homem ousaria pedir ou desejar na face da terra. Essa libertação é "individual" (um dom que cada um deve descobrir pessoalmente); porém, é um dom que, penetrando no mundo, o transforma até as mesmas raízes ideológicas, políticas, econômicas. Maria, a donzela doce e silenciosa, é testemunho e é proclamação da exigência maior de libertação interumana. Ali onde Ela está, ali onde seu gesto é admirado e repetido, tem que desaparecer toda a montagem de poderes e de in-

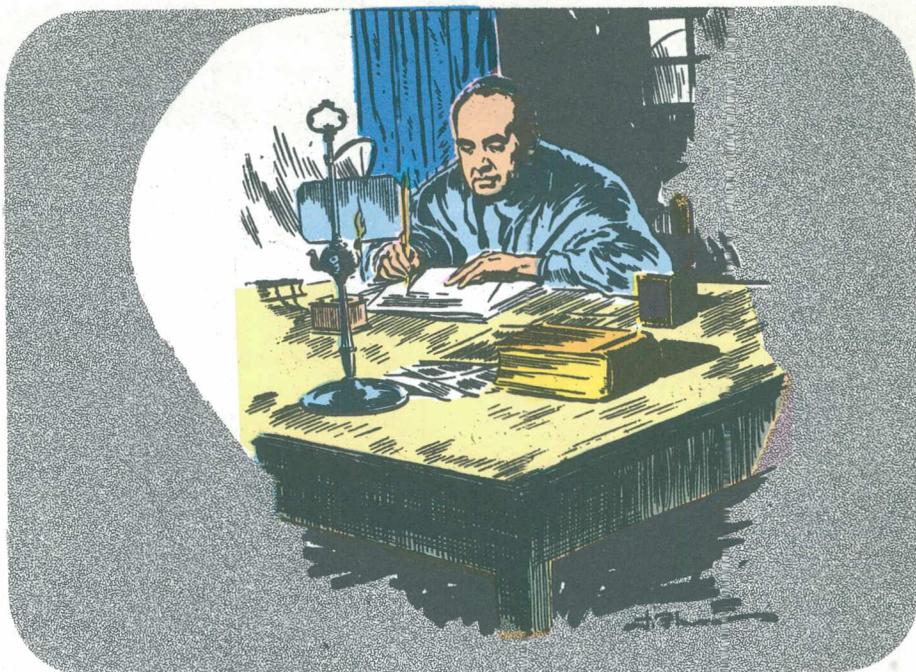
RE MARIA

influxos que destroem os homens; o poder das idéias que envaidecem; a força política que escraviza; a riqueza que destrói os outros. Descobrimo a Deus, que salva os humildes, muda (tem que mudar) a mesma estrutura social de nossa terra. Por isso devemos afirmar que a verdadeira libertação de Maria não se deixou sentir ainda entre os homens. Talvez já seja o tempo de chamá-la (com os gestos mais que com as palavras) "Nossa Senhora da Libertação", aquela que redime os escravos, os pequenos e os pobres da terra.

Tudo isso deve culminar numa **mariologia da maternidade divina**. As reflexões anteriores podem parecer muito belas. Contudo, nos assalta a pergunta: São acaso verdadeiras? Não será o modelo de Maria um tipo de ilusão que os homens inventaram porque precisam de um consolo na aventura da vida sobre o mundo? O fato da maternidade oferece a resposta a esta pergunta. Sendo a Mãe de Jesus (Mãe do Senhor), Maria se tornou o tipo definitivo do homem que vive na proximidade do mistério e leva uma existência com sentido, forte e rica.

O modelo de Maria se realizou uma vez, por isso Ela é distinta de todos os homens e mulheres (é a Mãe do Senhor). Porém, de tal maneira se realizou, que abre um sulco de "possibilidade" (de imitabilidade) sobre a terra. Seu canto pessoal de liberdade se pode converter em canto de libertação para todos os perdidos. Sua alegria oferece razão e fundamento para a alegria dos homens. Um novo tipo de existência nasce, é possível, partindo de Maria.

"Mision Abierta", abril de 1976.
Xavier Pikaza, O.M.



AS LIÇÕES DO CACHORRO

Através desta comparação, o leitor poderá perceber como pensava e agia Sto. Antônio M. Claret com respeito a Deus.

O cachorro é um animal tão fiel e tão constante companheiro do dono, que nem a miséria, nem a pobreza, nem os trabalhos, nem coisa nenhuma é capaz de fazê-lo separar-se do dono. Assim devo eu fazer; tão fiel, tão constante hei de ser no serviço e amor de Deus, que possa dizer com o Apóstolo que nem a morte, nem a vida, nem alguma outra coisa poderá separar-me.

O cachorro é mais leal que um filho, mais obediente que um criado e mais dócil que um menino. Não só faz de boa vontade o que o dono manda, mas também fita a fisionomia do dono para conhecer sua inclinação e vontade, a fim de cumpri-las sem esperar que se lhe ordene, o que faz com a maior prontidão e alegria, e ainda se torna participante dos afetos do dono. De maneira que é amigo dos amigos do dono, e inimigo de seus inimigos. Eu devo praticar todas estas belas qualidades no serviço de Deus, meu querido dono. Sim, com gosto farei o que me mandar, estudarei sua vontade para cumpri-la sem esperar que me mande, executarei, com

prontidão e alegria, tudo o que dispuser por seus representantes que são meus superiores. Serei amigo dos amigos de Deus, e tratarei aos inimigos de Deus como Ele dispuser, ladrando contra suas maldades, para que desistam delas.

O cachorro vigia de dia e de noite redobra a vigilância. Guarda a pessoa do dono e todas as coisas que a ele pertencem. Ladra e investe contra quantos conhece ou pressente que podem prejudicar ao dono e a seus interesses. Eu devo procurar vigiar continuamente e clamar contra os vícios, culpas e pecados, e contra os inimigos da alma.

O cão, o maior gosto que tem é estar e andar na presença do dono. Eu procurarei andar sempre com gosto e alegria na presença de Deus, meu querido amo, e assim não pecarei nunca, e serei perfeito, conforme aquelas palavras: "Anda diante de mim e sê perfeito".

Santo Antônio Maria Claret
Autobiografia, cap. XVII

ELA CONVIVE COM 281 ANJOS



Mary Mateus é dona de uma originalíssima coleção de... Anjos! Começou por acaso, há 18 anos, com um anjinho de plástico que restou de um Bazar de Caridade. Mais tarde, ganhou um anjo engraçado de espuma plástica, tipo caricatura, e desejou obter exemplares mais bonitos dessas criaturas celestiais. Afinal de contas, os anjos representam felicidade como mensageiros que são de Deus.

Viajando pela Europa, encontrou peças lindas como o anjo alemão de Oberammergau (cidade famosa pela representação da Paixão de Cristo) esculpido à mão em madeira.

Tem anjo de feltro, de tampa de lata e de palha de milho, vindos da Tchecoslováquia. O seu anjo mais notável é o havaiano, o maior de todos e inteirinho dourado. O anjo suíço é de porcelana, muito bonito, de pé sobre uma caixa de música. Tem até um vermelhinho de plástico que serve de molde para recortar biscoitos com feitiço de anjo!

Da Suécia veio o delicadíssimo anjo de vidro soprado. Dos

Estados Unidos tem anjinhos de porcelana, renda, crochê e até de "patchwork". O menorzinho, um dos mais belos, é feito de uma casca de noz! Da Alemanha, da Catedral de Mainz, veio o mais surpreendente de todos: — Um anjo... chorando!

Ela faz conferências para colégios e grupos de escoteiros, exibindo sua coleção, pois acredita que os seus anjos devem ser partilhados, afinal de contas, são os Mensageiros de Deus!

(Aqui fica a idéia para você que está pensando em começar uma coleção diferente.)

CORRESPONDÊNCIA

LUCIANA PADILHA, S.P. — Transmiti o seu endereço para a Escola de Economia Doméstica por Correspondência, para que lhe enviem os prospectos.

LÍDIA CORRÊA, Guarulhos, S.P. — Você tem razão. A receita publicada na AVE MARIA de 30 de julho, AGA-SALHO CONVERTÍVEL, deve ser feita com 120 pontos e não 60. Você pode fazer outra parte igual e costurar uma na outra para formar o tubo de 120 pontos e 45 cm de altura. Vale a pena fazê-lo!

ANTÔNIA TEIXEIRA COURO — Campanha, M.G. — Obrigada pela receita e pelos elogios à nossa revista, da qual é assinante há 25 anos! Atendendo ao seu pedido, aqui estão duas receitas excelentes de Bala de Caramelo.

BALA CARAMELO DE GOIABA

3 xícaras de goiaba madura
1 xícara de água
1/2 xícara de margarina
(1 tablete de 100g)
6 xícaras de açúcar
2 colheres de limão

Pique as goiabas com casca e miolo e meça 3 xícaras. Bata no liquidificador com 1/2 xícara de água. Passe na peneira. Junte 1/2 xícara de água ao bagaço e torne a passar pela

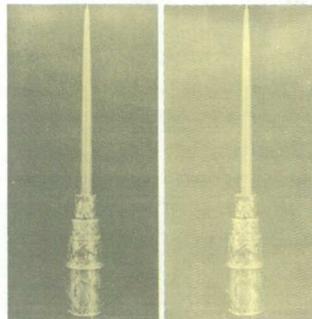
peneira. Misture todos os ingredientes ao creme de goiaba e leve ao fogo e dê o ponto de quebrar. (Quando formar fiapos duros na água fria). Despeje em superfície untada (ou em duas formas de sorvete sem as divisões), e recorte em quadradinhos antes de esfriar e endurecer completamente. Embrulhe em papel impermeável imediatamente.

BALA CARAMELO DE RAPADURA

1 rapadura (1 quilo, mais ou menos)
1 xícara de água
1 colher de mel
4 colheres de manteiga
1 pedaço de gengibre

Pique a rapadura e leve ao fogo com água e o gengibre. Mexa de vez em quando até dissolver. Retire ecoe. Volte ao fogo com a manteiga e o mel. Conserve o fogo brando e use panela bem grande para não derramar. Deixe ferver até o ponto de bala bem dura. Despeje em duas formas de sorvete (sem as divisões). Espere amornar, vire e corte em quadradinhos. Embrulhe em papel impermeável ou celofane.

PORTA-VELAS PRATEADO



Um par desse porta-velas dará graça e elegância à sua sala, seja sobre a mesa, cômoda ou qualquer ponto escolhido para colocá-los.

É simples. Você vai precisar de 4 latas vazias de tamanho diferentes sendo uma de diâmetro ajustável na vela (tampinha de spray ou potinho de creme). Papel alumínio. Tinta preta. Cola forte.

Arrume as latas começando da maior em baixo até a menorzinha em cima. Use cola forte, como araldite, para firmá-las e deixe secar pelo menos 24 horas. Cubra todo o trabalho com o papel alumínio amassado, alisando um pouco para ficar como na foto.

Ponha um pouco de tinta preta sobre um pano velho e passe sobre o papel alumínio para obter esse belo efeito de objeto antigo.

SUGESTÃO OPORTUNA

Muitas vezes repetimos: "É mais abençoado dar do que receber". Mas precisamos aprender a arte de aceitar presentes e favores graciosamente, de maneira a dar aos outros o prazer de dar também.

O prazer desaparece quando uma pessoa diz: — "Oh! você não deveria ter feito isso, é muito (ou demais)", dando a entender que você é muito ocupada, ou muito velha ou muito pobre para dar tal presente. Quanto maior seria a alegria, se a amiga dissesse: "Você sempre fazendo coisas delicadas para as amigas. Obrigada". É oportuno cultivar a arte de receber.

BOLA COLORIDA

Ao mesmo tempo que enfeita, esse trabalho dará a nota característica do Natal. É uma bola toda coberta com balas envoltas em papel celofane de várias cores.

Compre uma bola de isopor e uma porção de balas finas (ou faça em casa uma receitinha especial de alfinets). Embrulhe em celofane vermelho, verde e branco. Depois espete as balas sobre toda a bola de isopor. Amarre um cordão e prenda no teto deixando dependurada sobre a mesa das crianças.



VALORIZE SEUS OBJETOS DE PALHA



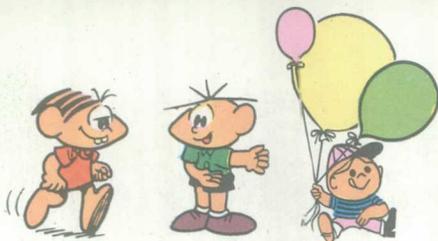
Nada mais fácil! Com pequeno trabalho, alguns fios de lã de cores vivas e brilhantes, uma agulha de fundo largo e um pouquinho de habilidade você transforma objetos simples, comuns, de palha: Sacolas, cestas cestinhas, porta-vasos, chapéus, bolsas, etc., em peças bonitas iguais às belezas que se veem nas butiques, por alto preço.

Comece por desenhar em papel de seda motivos simples, como flores com cabinhos, e alinhe o papel no lugar certo sobre a palha, onde quiser decorar. Não risque diretamente sobre o objeto para poder alterar o desenho depois que começar.

Use lã grossa, 4 fios juntos nas flores maiores e 2 fios nos galhos finos e flores pequenas. Tenha cuidado de fazer um grande nó para firmar por dentro da palha e arrematar bem para não ficar desmanchando.

Para as flores borde em ponto de cadeia, 1 ponto para cada pétala, em vermelho, amarelo, branco e azul. Faça o centro com ponto cheio em cor contrastante.

Os cabinhos são em lã verde-folha e em pontas longas.



Página infantil



CAÇUNUNGA

Das ribanceiras do Pirai pendia um lugarejo acanhado, casas caboclas, distantes e mal arrumadas nas ruazinhas que o acaso traçou.

E a viloca, por amizade ou por preguiça, pegou emprestado o nome do rio que lhe dava a água e o peixe. Pirai pros dois.

E o Pirai, povoado do tempo que eu falo, ainda é quase o mesmo no jeito e na gente, acompanhando o riozinho: tamanho pequeno, mas bons de verdade.

Ali num dos barrancos, escorregando pro rio, era o quintal da casa dos Pereiras, gente conhecida e bem falada, vivendo no simples e no trabalho. Casinha baixa de beiral largo, aconchegante na pintura branca, dois olhos de janelas e uma porta só. Por ali entravam e saiam no vaivém da vida, o "seu" José e dona Maria Pereira mais o Nico, um pereirica de nove anos incompletos e umas novecentas diabruras completíssimas. Atinado nas artes, mas era de ouro o coração. E coração bonzinho não impede menino aprontar. Por isso, o Nico aprontava.

Entre a escola e o nado no rio alguma coisa era preciso fazer. Passarinho pra caçar, tudo longe, do outro lado do Pirai onde estilingue não alcançava. Quando ele

chegava ao quintal, o galo avisava e a galinhada sumia. O gato, aquele gato preto de olhos líricos, se erguia lerdo da sombra da cerca e se escondia dentro do forno, no alpendre. Só o Vinagre não saía. Incomodado, mudava de lugar. Afinal, era amigo de Nico. Se não tinha contra quem latir, preferia sonhar. E havia tarde que tudo ali era parado, era chato.

Foi numa dessas, por sinal de domingo, quando "seu" José foi ver um negócio com um amigo e d. Maria achou de pagar uma visita ali perto, que o Nico se viu num deserto, sem nada pra fazer. E pegou de andar pelo quintal, olha aqui, vira ali, quando dá de vista com uma "caixa" de vespas caçunungas pendente do beiral da casa. Tá'í! E ele precisando de assunto! Tirou o estilingue do bolso de trás, catou uns três pedregulhos no chão e deu duro no ataque. Minutos depois a caçunungada estava assanhada, zoando. Mais uma pedrada e metade do vespeiro no chão. Aí a coisa mudou. As caçunungas descobriram o agressor. E foi aquela nuvem na direção do Nico. E Nico largou pedras, largou estilingue e deu no pé, quintal a fora, abriu o portãozinho e desandou barrancas abaixo, abanando as mãos em torno à cabeça, no desespero, gritando. Por sorte, já longe, deu com a mãe

que voltava. Alguma caçununga aparecia e voltava. Tentando. Dona Maria, assustada também, o protegeu como pôde. E logo compreendeu.

Passado o susto, já em casa, todo vermelho, foram feitos os curativos. Coisa de nada. Algumas picadas na cabeça e pelo rosto. Isso passa, dizia a mãe. Mas, não passou. À noite veio febre. O Nico via a caçunungada voltar. Grandes feito aviões. Agressivas. E se agitava. Foi uma noite pra ninguém dormir. No dia seguinte, a cara do Nico era de fazer rir até às caçunungas, de redonda que ficou. É febre. Dona Maria era que não estava pela coisa, ao ver o filho daquele jeito. Mandou chamar o Nho Galdino, sabido de remédio pra qualquer doença. Foi "seu" José e voltou acompanhado do velho caboclo, que só viu a cara do Nico, foi dizendo: É cachumba. E da braba. E pra cachumba o melhor é barro preto. Embarreie a carinha dele. Fica bom.

— Cachumba? Nho Galdino! se foi "mordida" de vespa caçununga?!

— Ah bom! agora sim, foi caçununga... Pois é, dona Maria, barro preto também serve. Passe barro preto.

Não precisa dizer que barrear a cara do Nico. Mas, dona Maria foi quem não acreditou. Fez promessa a S. José. Que sarasse o Nico. E até deixava ele ser padre, se quisesse.

Pois bem. Acontece que o Nico sarou. Se foi o barro preto do Nho Galdino ou a promessa a S. José, não sei.

Só sei é que, quem me contou esta estória foi meu colega padre Antônio, filho ilustre de Pirai, que teve uma mãe tão carinhosa a ponto de achar que Tônico, como o quiseram chamar, não dizia nada. Para ela, ele era Nico.

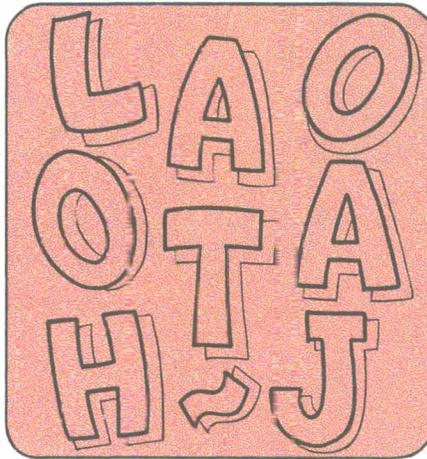
Pe. Elias Leite, cmf.



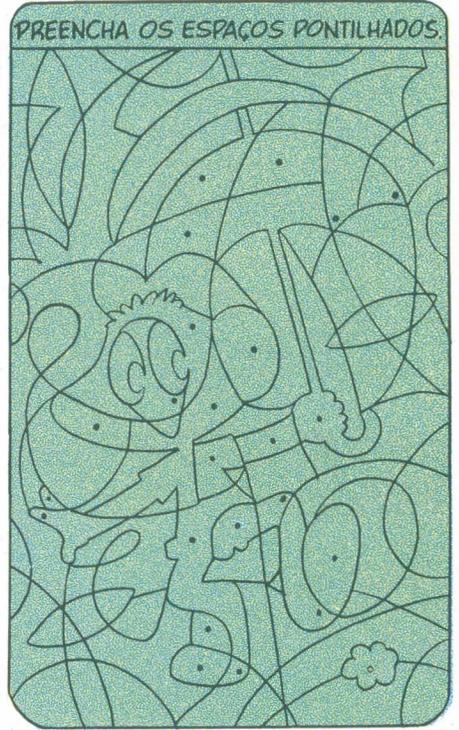
DIVERTIMENTOS



1		3	4		6
	2				
3	2			5	
4					
	5				
6					



D 1974 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA



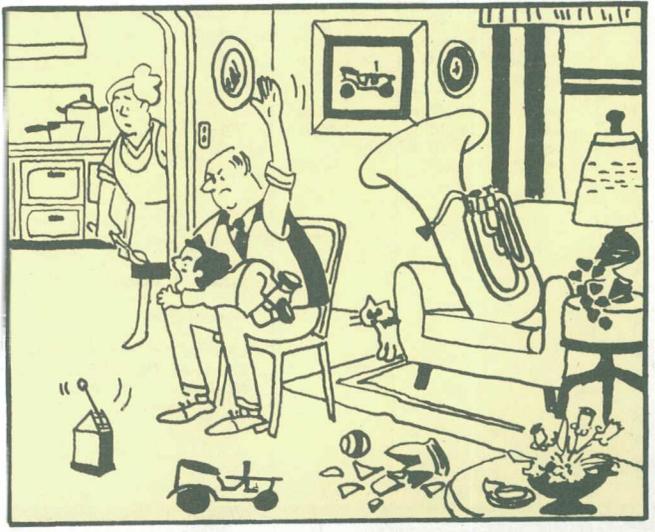
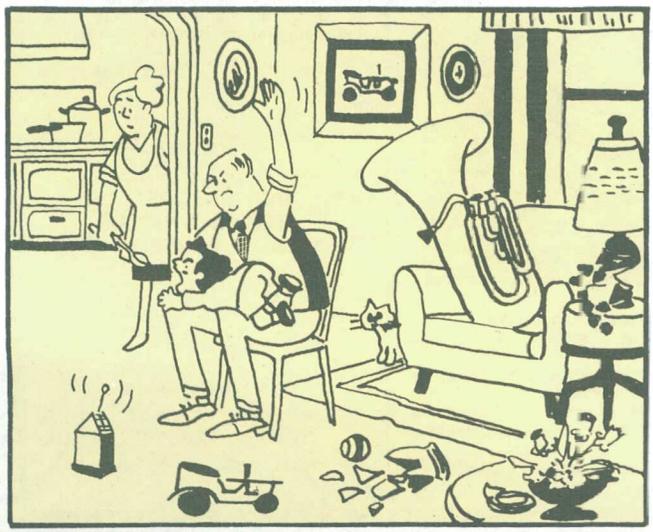
PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS.

CRUZADINHAS
 1- PERSONAGEM PRÉ-HISTÓRICO.
 2- ANA DOMINGUES.
 3- CERCA AO REDOR DE CONSTRUÇÃO.
 4- ENSINAR.
 5- MALVADA.
 6- FAZER OPERAÇÃO.

SULCÕES:
 CRUZADINHAS: PITECO, AD, TAPUME,
 EDUCAR, MA, OPERAR.
 ?- O NOME É: "JOTALHAO".



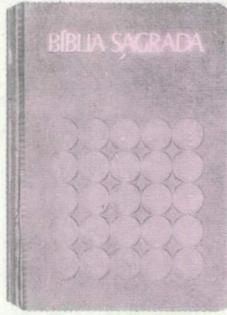
A FORÇA DO HÁBITO: PAPEI MÚSICO SURRA IENTRO DO COMPASSO. MAS OS DESENHOS ESTÃO FORA DO COMPASSO, COM 7 ERROS QUE VOCÊ VAI ASSINALAR.



LIVROS

BÍBLIA E TEOLOGIA. VIDA CRISTÃ E PASTORAL. A FAMÍLIA COM CRISTO. JUVENTUDE E LIDERANÇA. PSICOLOGIA, PARAPSICOLOGIA E PEDAGOGIA. E OUTROS.

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA — CAIXA 615 — 01000 SP



BÍBLIA SAGRADA

Tradução dos originais. Nova edição esmerada, com mapas explicativos e inteiramente revista. Adotada por muitos colégios e seminários e preferida pelos estudiosos da Palavra de Deus.

Simples 80,00
C/ Índice Lateral 85,00
C/ Zíper e Índice 140,00
C/ Capa de Celulóide 200,00



JESUS É NOSSO AMIGO

Pequeno "catecismo" para iniciação religiosa das crianças de curso primário. Inteiramente ilustrada pelo famoso Maurício de Sousa, com seus conhecidíssimos personagens — Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali, etc., esta obra é uma tentativa para introduzir na formação da criança o sentido religioso através de imagens familiares de seu mundo infantil. Ideal para cursos de preparação à Primeira Eucaristia, para aulas de religião e para iniciação religiosa das crianças no próprio lar, e para presentes.

Brochura Plastificada 12,00
Capa de Celulóide 80,00
Capa de Couro c/ desenho dourado 100,00



BEM-AVENTURADOS OS PACIFISTAS

Pe. Zezinho, scj.

Comovente história de um garoto que se apaixonou pela paz e com sua simplicidade e pureza infantil ensina a muitos adultos.

Cr\$ 25,00



AUTENTICIDADE

César de Resende

Reflexões atualizadas, de grande proveito para os que procuram atingir a maturidade cristã.

Cr\$ 10,00

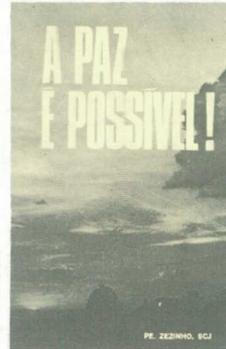


ROSAL MARIANO

Manoel Vitor

Seleção histórico-poética de todas as NOSSAS SENHORAS no Brasil e no mundo.

Cr\$ 7,00



A PAZ É POSSÍVEL

Pe. Zezinho, scj.

Um livro caminho, onde os caminhos do homem na vida, expressos em fotos eloquentes, tentam encontrar o rumo certo da Paz.

Cr\$ 10,00



HISTÓRIAS PARA QUEM NÃO TEM TEMPO

Pe. Zezinho, scj.

Reflexões de um "monge-profeta" da era moderna que conta "histórias" que fazem despertar no homem sincero uma visão nova da vida.

Cr\$ 15,00



O AMOR MAIS FORTE QUE A MORTE

A única obra em português para orientação espiritual das viúvas. Escrita pelos melhores autores espirituais da França.

Cr\$ 20,00



PROCLAMAR O CRISTO

César de Resende

O homem moderno engolfado em suas preocupações terrenas perdeu o sentido dos verdadeiros valores, dos valores que não perecem. Este livro pretende relembrar e reavivar no homem cristão de hoje, os caminhos que levam a Deus e à maturidade humana.

Vol I Cr\$ 16,00
Vol II Cr\$ 16,00



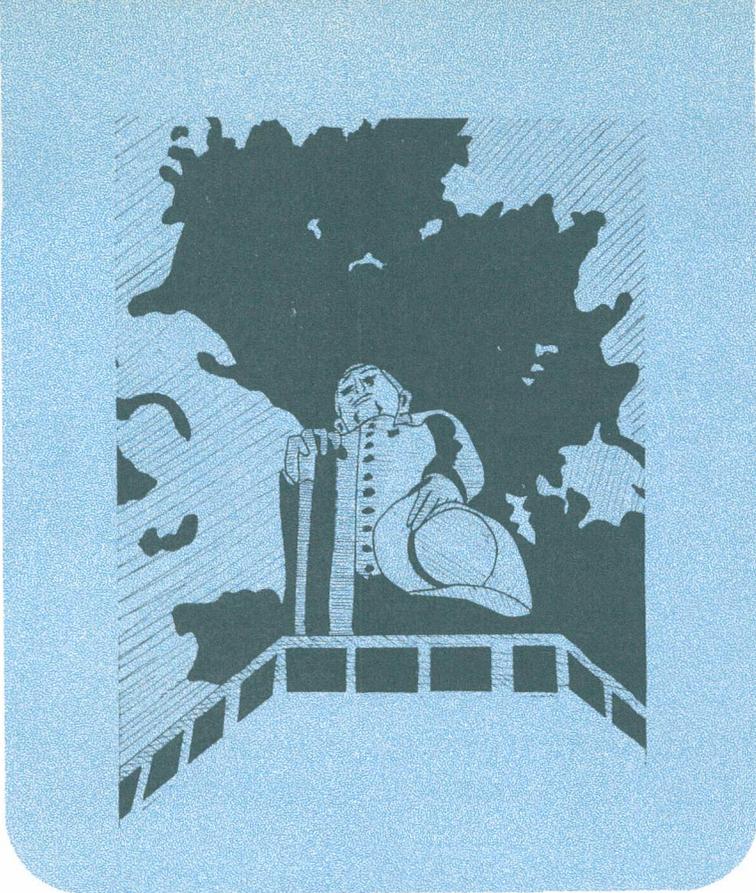
SENSIBILIDADE

César de Resende

A técnica e o progresso modernos podem envolver o homem de tal forma que o ser humano, para ele, passe a ser somente um número. Este livro nos mostra caminhos para voltar a ter aquela sensibilidade indispensável ao homem.

Cr\$ 10,00

N.B.: NOS PREÇOS NÃO ESTÁ INCLUIDO O PORTE.



PADRE CÍCERO E O FANATISMO

Pelo que ouvimos desde a escola primária, o fanatismo constituiu a faceta mais negativa do Padre Cicero, a causa prioritária dos ataques feitos ao grande sacerdote. Será que podemos atirar à conta do Padre Cicero aquele fanatismo? Que culpa tem a Igreja oficial de, na Semana Santa, milhares de fiéis perderem a celebração eucarística na quinta-feira Santa e sexta-feira Santa, virem sôfregos e reverentes beijar a imagem do Senhor Morto? Que de vezes, numa das paróquias em que tui vigário, vi-me coagido a dizer que o Deus de grande parte daquele bom povo era apenas uma imagem de gesso!

Foi a consideração desse fato que levou alguns padres ao erro antipedagógico de retirarem as imagens da Igreja e suprimirem velhas práticas devocionais. Felizmente alguns já compreenderam o erro e voltaram a tempo, procurando conservar tradições ao gosto do povo e servir-se daquela devoção para evangelizar muita gente que, de outro modo, não teria oportunidade de ouvir a palavra de Deus.

Ao que nos conste, nenhum dos inimigos do Padre Cicero teve coragem de afirmar que ele benzia e propagava aquelas imagens fanáticas, com seu retrato de um lado e Nossa Senhora das Dores do outro.

Numa das cartas, aliás, muito paternais que o Bispo do Ceará escreveu ao Pe. Cicero, durante o rumoroso caso da Beata Maria de Araújo, D. Joaquim se queixava de que ele era a única pessoa que poderia acabar com aquele fanatismo.

Para isso, Pe. Cicero teria que fechar suas portas aos romeiros que o procura-

vam, muitos dos quais, se não todos, saíam de Juazeiro depois de se haverem confessado e comungado; prometido a Deus fervorosamente mudar de vida. E muitos se converteram de fato. Convinco como estava o Pe. Cicero de que Deus lhe mandara converter gente, seria psicologicamente possível a ele escorraçá-los de uma vez?

Aliás, quando Floro, num ato de vandalismo, chacinou a tal Corte do Céu, matando até muitos inocentes, Pe. Cicero não protestou, mesmo que não lhe agradasse aquela crueldade.

Floro mandou matar em praça pública o boi santo e vender sua carne no açougue. Pe. Cicero nada disse contra aquela medida, a única, aliás, que poderia acabar de uma vez, como acabou, com o fanatismo em torno do boi, cuja urina era tida como milagrosa pelos fanáticos.

Afilhados dele mais de uma vez me contaram que ele clamava contra os tais "milagres" que o povo lhe atribuía, inclusive dizerem que ele era visto voando baixinho acima da terra.

Seria bom lembrarmos que muitos dos seus propalados "Milagres", como, por exemplo, relatar o conteúdo de uma carta que se encontrava no bolso do portador, são hoje naturalmente explicados pela parapsicologia.

Se, objetivamente, Pe. Cicero errou, subjetivamente estava certo, pois Deus vê não os nossos atos, mas a intenção que nos move ao executá-los.

Pe. Casemiro Campos, SDN.

Psiiu, garotão!...



Você já pensou em ser PADRE? Não?!

Então, pense nisto: Jesus Cristo falou e disse que vale a pena!

Escreva pedindo informações aos
- Padres Claretianos
Cx. P. 615 - 01000 - São Paulo

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

